

AS CANTIGAS LÍRICO-AMOROSAS DO POETA JOÃO SAPATEIRO

SANTANA, Elisa Maria Olímpia de.

elisaolindina@bol.com.br

SANTOS, Josane Cristina Batista (Orientadora)

Graduada em Letras e História, Mestre em Literatura Brasileira

Profª dos Cursos de Letras e História da Universidade Tiradentes – UNIT

Resumo

Este artigo tem como objetivo primordial expor a experiência de vida do poeta João Sapateiro que entrou no mundo literário por influência da Literatura de Cordel, enobrecendo mais a cultura da cidade Laranjeiras com seus poemas. Será feita a análise de três poemas considerados relevantes, verificando o estilo e sua visão ao escrever sua poesia trovadoresca de uma maneira particular através de confissões do eu- lírico.

Palavras-Chave: Literatura popular, Trovadorismo, Amor, Confissão.

O propósito deste artigo é expor ao público a importância dos poemas de João Sapateiro nas escolas e instituições acadêmicas, como fonte de pesquisa.

Tema escolhido consiste em uma forma de desenvolver os estudos feitos nas aulas de Literatura Portuguesa e Brasileira sobre os gêneros literários. Além desse suporte fomos visitar a Biblioteca da Universidade Tiradentes para esclarecer mais a qual gênero literário correspondiam os poemas escritos pelo poeta.

As pesquisas realizadas em Literatura nos orientaram que os poemas e trovas do poeta João Sapateiro pertencem ao gênero lírico que manifesta : suas emoções, seus sentimentos através da musicalidade.

O gênero lírico surgiu na Grécia Antiga como nova forma de fazer versos declamado pela música com o instrumento chamado Lira, que os gregos utilizavam para acompanhar seu canto. Desde seu surgimento até o final da Idade Média, os poemas eram feitos para serem cantados como a música popular brasileira de hoje que possui elementos comuns como: o ritmo, a melodia, a harmonia. Só com o tempo, a poesia e a música foram desvinculadas e surgiram os poemas sem o acompanhamento musical, feito para serem apenas lidos.

José da Silva Franco, conhecido por João Sapateiro, poeta e trovador nasceu na cidade de Riachuelo, Estado de Sergipe no dia 20 de Junho de 1918, filho de Francolino Bernardo dos Santos e dona Marcelina dos Santos, em 1935, sua família resolveu mudar-se para Aracaju, impedindo-o de concluir o primeiro ano escolar.

Na capital, trabalhou em vários serviços braçais, entre eles o de engraxate para ajudar nas despesas de casa. Depois de tanto sofrimento, transferem-se para o município de Laranjeiras-SE.

Laranjeiras, cidade rica em história e cultura localizada entre os rios Real e o São Francisco, cuja a origem do nome tem duas explicações: a mais poética faz referência as flores que ficavam à margem esquerda do Rio Cotinguiba, onde os habitantes daquela época cantavam ao som da viola e descansavam do rigoroso Sol. Já a outra explicação mais histórica, diz que não havia laranjal, apenas plantação de cana-de-açúcar, mas na realidade as laranjeiras ficavam do outro lado do caminho próximo a vila chamada de Socorro: os habitantes do lugar se dirigiam à feira da vila e descansavam à sombra das laranjeiras. Mas na verdade a origem do nome Laranjeiras nasceu entre flores e acordes de viola.

Segundo a história da cidade, a vinda de pessoas intelectuais favoreceu o crescimento econômico e urbano da vila Laranjeiras, mas a mão-de-obra continuava sendo a escrava ,de negros vindos da África ,que contribuiu mais ainda para a riqueza cultural, folclórica e arquitetônica da cidade que se tornou um Pólo Cultural: “Museu a céu aberto”.

Nesta mesma cidade existe um homem simples que ganhou vários prêmios e um dos últimos poetas vivos de origem popular, sabendo apenas escrever o seu nome com letras minúsculas e com muita dedicação aprendeu a ler, escrever e a recitar poesias despertando o gosto pela leitura, desenvolveu a metrificacão de Olavo Bilac e Guimarães Passos.

“Nunca peguei em uma gramática para estudar e frequentei poucas escolas. Devo muito ao cinema que apreciava quando morava em Aracaju, Literatura de Cordel que teve influência sobre mim, pois me fez amar poesia e iniciar a escrita em versos. (SAPATEIRO, 1950 - p. 75).

A produção literária do poeta João Sapateiro expressa subjetividade lírica que é uma característica marcante do gênero lírico, estruturando suas idéias, sentimentos, emoções, recordações, desejos e angústia, expressando por metáfora e pela poesia que retrata os momentos de sua vida, através das confissões em uma linguagem particular e simples, causando emoção para quem ler.

Partindo pelo estudo e pesquisa da vida e dos seus poemas podemos afirmar que a arte produzida em determinado período revela como o homem sente, questiona o momento histórico em que vive. O nosso objetivo é fixar que a literatura é uma fonte de pesquisa que leva o leitor a adquirir experiência a partir do contato com a imaginação criadora do escritor, que expressa ideologia diante da realidade literária, enriquecendo no modo de ver o mundo real em outro aspecto, revelando e causando as mais variadas emoções, sem necessariamente reproduzir essa realidade concreta. A literatura é uma arte que se manifesta pela palavra, ou seja, falada ou escrita, passa a ter identidade ao ser registrada na forma de texto apresentada em prosa ou verso.

Ouvindo falar sobre João Sapateiro e de comentários que ele escrevia poemas e trovas, já tinha dois livros publicados intitulados *Coisas do Coração e Verdades*, é que nos despertou o interesse de conhecer esse artesão- poeta. A partir da entrevista que tivemos com ele, resolvemos fazer um trabalho de pesquisa, colhendo informações com pessoas ligadas a ele e visitar o Departamento de Cultura objetivando a obtenção de informações relevantes e posteriormente construir sua biografia.

Após o recolhimento do que queríamos, nos veio a idéia de divulgar seus escritos, mesmos que não se tornem livros consagrados, mas que sirva de fonte de estudo nas escolas, nos acervos e nas bibliotecas das Universidades para que os estudantes acadêmicos tenha acesso aos escritos do poeta e inseri-los não só nas aulas de literatura, mas em outras áreas das Ciências Sociais.

Optamos pela abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica documental e de campo por acreditarmos que ela proporcionaria melhores condições de atingir as intenções de estudos. Foram assim levantados documentos, escritos secundários, como relatório, jornais produzidos por outros e o trabalho de campo com as pessoas ligadas a cultura de Laranjeiras, aplicando questionários as pessoas que vivenciaram a trajetória do poeta como sapateiro e

depois como escritor de poemas através de versos inesquecíveis relacionados a sua vida amorosa, desilusão e seus momentos de alegria.

O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo individual visando o reconhecimento e a valorização como poeta. Pois, obtenção de alguns escritos e o contato com pessoas vinculados ao Departamento de Cultura e pessoas da comunidade ligadas ao poeta. Já que o mesmo se encontra cego impossibilitou de ter uma comunicação direta com os visitantes.

A nossa prática em sala de aula coloca diante de uma diversidade de textos. Todos objetivando a construção do conhecimento, a interpretação e por fim tornarmos as pessoas críticas e avaliativas frente as das informações. Mas é a partir dessa diversidade de textos que nos leva a reconhecer, que na Literatura Brasileira nos deparamos com o texto literário hoje, e compreendemos ser este um ponto de partida dentro da aprendizagem pela sua vasta riqueza de ensinamento, contribuindo para a descoberta e o prazer da Literatura.

Os textos em prosa ou poesia, teatrais, a literatura de Cordel e até a música popular, podem permitir ao indivíduo não só o resgate de aspecto folclórico de um povo, mas também abrem um vasto caminho para proposta de atividades pedagógicas inter-disciplinares, que certamente despertara a curiosidade de quem ler proporcionando um aprendizado dinâmico e motivador.

A partir de qualquer texto literário pode-se estudar a linguagem utilizada de uma época ou espaço como: costumes, músicas e lazer de um povo. Podemos dessa forma, despertar o interesse pela leitura, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico e argumentativo.

A História da Literatura Portuguesa inicia em 1189 ou 1198, data presumível da composição, mais antiga do texto literário português. Esse período que se estendeu até 1418 ou 1434, anos em que Fernão Lopes foi nomeado guarda-mor da Torre do Tombo e cronista-mor do Rei Português.

O Trovadorismo, também chamado de Primeira Época Medieval, rico em manifestações poéticas, de poemas cantados em galego-português ou (galaico-português), língua que corresponde de uma fase arcaica do português divididas em três tipos de cantigas: a cantiga de amor, a cantiga de amigo, as cantigas de escárnio e maldizer, que tem finalidades satíricas. Essas cantigas representam uma época em que a poesia e a música não se haviam ainda dissociado. Constituem, além disso, a fixação de uma apurada técnica de composição poética e de uma concepção de amor que faz perceber em vários momentos da literatura atual, como o Romantismo, Simbolismo e na Música Popular Brasileira.

As Cantigas de Amor - onde o sujeito é um homem (mediocre) vassalo, amoroso etc, cujo objetivo é uma mulher (nobre, linda e inacessível), o sujeito sofre regime de vassalagem, por não conseguir o amor da sua amada.

As Cantiga de Amigo – o sujeito é uma mulher (linda, com idéias fixas etc) e seu objetivo é o “amigo”, o sujeito é satirizado, mas sem perder o amor por ele.

As Cantiga de Escárnio – o sujeito é um homem de classe baixa que exerce o trabalho de satirizar a nobreza, o clero, enfim as classes superiores, sem precisar citar nomes para não prejudicar ninguém.

A cantiga de maldizer o cenário é o mesmo da de escárnio, a única diferença è que os nomes são citados, prejudicando o mesmo.

Hoje, o Trovadorismo tem uma relação próxima com a música por expressar subjetividade através de metáforas sendo uma das características do gênero lírico. O poeta João Sapateiro passa essa subjetividade do seu estado de espírito, através das emoções, sentimentos, recordações retratados nos seus poemas. O eu-poético fica centrado no seu mundo interior através das confissões. Numa linguagem particular e simples, a temática amorosa idealizada às vezes confunde-se com a formação de aprimoramento espiritual, pela tensão elevada que sustenta os versos do trovador.

Os poemas de João Sapateiro têm influência no lírico trovadoresco, por se tratarem de poemas produzidos para serem cantadas, nas noites onde ele e seus amigos faziam serenatas para as suas namoradas.

“Os poemas desse artesão” trazem alguns desses momentos vivenciados pelo escritor, que com o pouco aprendido, fez muito para enobrecer e dignificar cada vez mais a nossa cultura. Um de seus poemas que se destaca é o seu Auto-Retrato, que trata de sua trajetória de quando menino.

AUTO-RETRATO

Pobre menino engraxate
Que vive sem alegria
A vida muito lhe bate,
Com grande selvageria

“Vestido em sujos farrapos”
Passando necessidade
Você engraxate sapatos
Pelas ruas da cidade

Se chover você não come
Pois ninguém quer engraxate
E assim, passando fome,
Termina por blasfemar

Nunca implorou esmola
Nem tem jeito pra roubar
Nunca frequentou escola
Porque não pode estudar

A fome você combate,
Comendo banana ou pão
Desventurado engraxate,
Que dorme à toa, no chão.

Triste menino sofrido
Que vive de déu em déu
Na terra foi esquecido
Não foi visto pelo céu”.

(João Sapateiro)

Analisando o aspecto formal do poema, podemos dizer que há 6 estrofes e em cada um delas há 4 versos e estes apresentam rimas do tipo (AB, AB) chamadas de alternadas ou cruzadas e os versos são regulares e polimétricos.

Em todas as estrofes, o poeta utiliza de linguagem simples, com termos do cotidiano e coloquial. Descreve um menino que não viveu sua infância, marcado pelo desencanto, tristeza, dor e sofrimento.

Explicita com clareza o desejo de ter estado e que, apesar dessa vida, não se tornou marginal e conseguiu sobreviver por meio da atividade que aprendeu.

No intuito de mostrar que foi ele, quando criança, o poeta nos leva a refletir que o descaso com as questões sociais no país sempre esteve presente.

O próximo poema fala sobre a Laranjeiras intitulado “Sedução”.

“SEDUÇÃO”

Laranjeiras de “Lorné”,
Por adoção também minha:

És bonita de encantar
E feliz por ostentar
O solar de Sant' aninha!

De qualquer colina tua,
Lindo quadro se divisa.
- Dos meus versos és o tema,
Velha "cidade Poema"
Que a beleza simboliza.

Terra do tio Herculano
E de Zé Sapucaí:
Tens tanta beleza, tanta,
Que o visitante-se encanta
E se apaixona por ti!

E se apaixona por ti
Daquele jeito que eu sei.
Cidade que nos seduz,
Eu juro perante a cruz,
Que jamais te deixarei!

(João Sapateiro)

O poema apresenta 4 estrofes e cada uma com 5 versos. A estrutura é simples, chamada de paralelístico com características na repetição de versos no final da estrofe para iniciar outra, e palavras finais que são responsáveis pela formação das rimas; demonstra a origem popular das cantigas do trovadorismo.

Os versos mostram muito bem a forma como o poeta homenageia a cidade pelo seu encanto em descrever a beleza paisagística e arquitetônica.

No próximo poema, intitulado "**CONFISSÃO**", o poeta faz homenagem a sua filha.

Janete estou bem contente
E venturoso, porquê
Ganhei de Vera um presente,
E este presente é você.

Agora, no fim da vida
Meu coração remoçou;
Só porque, filha querida,
Para mim você chegou.

Já faço muita questão,
Questão para não morrer;
Porque já tenho razão,
Grande razão pra viver!

O poema “**CONFISSÃO**” revela o eu do poeta; o sentimento de felicidade de um sonho tão esperado que enfim se realizou, refleti suas emoções através da subjetividade, característica marcante do lírico.

Atualmente “poeta artesão” encontra-se cego devido ao glaucoma que o impediu de enxergar definitivamente. Em um lamento, desabafa:

“Como não enxergo fico trancando em casa sem poder sair e sem poder fazer o que mais gostava, que era ler e escrever: (Sapateiro, 1967, p. 11).”

Como percebemos a literatura tem um vigor de informações que serve não apenas para informar, mas como fonte de estudo e pesquisa na visão de mundo que amplia o intelecto do leitor sobre uma época passada que se conecta com a atual.

Pois, a expressão do poeta como João Sapateiro e outros, que escrevem bons poemas precisam de oportunidades como esta para divulgar seus trabalhos e despertar a consciência de que tudo deveria ser conservado, na cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. “Laranjeiras, sua história sua cultura, sua gente. “**Ministério da Educação e do Esporte e Lazer**. 2000. 116 p.

SANTOS, Antônio Carlos do et al., **Coisas do coração**. João Sapateiro. Aracaju, Print Gráfica Ltda. S/D. 32 p.

CINFORM, **Pólo da cultura de Sergipe, Laranjeiras** março 2003 pág. 14.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Literatura Portuguesa**. Volume único ensino médio – São Paulo, Scipione, 2001.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff et al. **Literatura brasileira e portuguesa** .São Paulo :Saraiva , 2000, p. 58-80.

MOISES, Massaud. **A criação literária** 12, ed.São Paulo, Cutrix,2001 p. 249.